



X Encontro Brasileiro de Administração Pública.
ISSN: 2594-5688
secretaria@sbap.org.br
Sociedade Brasileira de Administração Pública

**REVISÃO INTEGRATIVA DA ESTRATEGIA DE COGESTÃO COMO MODELO DE PREVENÇÃO
DE QUEDAS E LESÕES DAS PESSOAS IDOSAS**

**Deogratias Cirhakarula Muderwa, Profa. Dra. Luciana Rodrigues Ferreira, Prof. Dr. Jones
Nogueira Barros, Prof. Dr. Sergio Castro Gomes**

[CHAMADA ESPECIAL] Os desafios da Política de Longevidade

REVISÃO INTEGRATIVA DA ESTRATEGIA DE COGESTÃO COMO MODELO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS E LESÕES DAS PESSOAS IDOSAS

RESUMO

O objetivo do artigo é analisar a estratégia de cogestão aplicada para a prevenção da elevada frequência do número de queda dos idosos, do número de internações e os elevados custos de programa de saúde pública a partir de uma revisão integrativa dos artigos científicos. A teoria empregada foi a da estratégia de cogestão. A abordagem metodológica é qualitativa utilizando-se o método da revisão integrativa dos artigos científicos com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre a prevenção da queda em idosos. Os resultados demonstraram a eficácia do modelo de cogestão na prevenção da queda em idosos, reduzindo as lesões e internações dos idosos e melhoria da saúde pública.

Palavras – chave: Cogestão. Queda. Idoso. Prevenção. Saúde pública.

Abstract

The objective of the article was to analyze the co-management strategy applied to prevent the high frequency of falls among the elderly, the number of hospitalizations and the high costs of the public health program. The theory used was the co-management strategy. The methodological approach is qualitative, using the method of integrative review of scientific articles in order to gather and synthesize research results on the prevention of falls in the elderly. The results demonstrated the effectiveness of the co-management model in preventing falls in the elderly, reducing injuries and hospitalizations of the elderly and improving public health.

Keywords: Co-management. Fall. Elderly. Prevention. Public health.

INTRODUÇÃO

O fenômeno das quedas em pessoas idosas está se constituindo em um problema social grave e pressiona o sistema da saúde pública (OCAMPO *et al.*, 2016, P. 2), a economia e outras estruturas sociais, exigindo um serviço de acompanhamento médico mais prolongado e/ou internações por período mais longo em hospitais.

A população idosa constitui a maior parcela da sociedade que sofre quedas seguidas das lesões, além de um grande índice de letalidade segundo o Observatório dos territórios – OT (OT., 2017). De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS, a cada ano, adultos com mais de 60 anos de idade sofrem o maior número de quedas fatais. Cerca de 7,3 milhões de quedas graves exigem atenção médica. Desse número, 684.000 pessoas morrem de quedas em todo o mundo, das quais mais de 80% ocorrem em países de baixa e média renda (OMS, 2021).

Ocampo *et al.* (2016), afirma que a queda é a maior causa de internação na urgência e emergência nos hospitais chegando a 550.000 idosos por ano. Na Europa, os dados da União Europeia – EU e os do Observatório dos Territórios – OT destacam que a população europeia está cada vez mais idosa, e é uma das mais idosas populações do planeta.

Os dados do OT, para 2016, mostram que 22,0% da população italiana têm mais de 65 anos de idade, seguido por Grécia, 21,3%, Alemanha, 21,1%, Portugal, 20,7%, Finlândia 20,5%, Bulgária 20,4%, Suécia, 19,8%, Letônia, 19,6%, Croácia, 19,2% e Malta, 19,0%.

No Brasil a tendência de morte por queda aumenta cada vez mais entre as pessoas com de 60 anos ou mais. Segundo Gonçalves *et al.* (2022, p. 6), “as taxas de mortalidade por quedas tendem a crescer com o avançar da idade”. Segundo o estudo existe 0,53 pontos percentuais de diferença na taxa de incremento anual da mortalidade por queda entre homens e mulheres. E quanto mais idosa a pessoa fica, maior é taxa de mortalidade, saindo de 3,48% na faixa de 60 a 64 anos, para 6,38% entre os idosos com mais de 80 anos de idade (Gonçalves *et al.*, 2022).

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE demonstram que o número dos idosos aumenta a cada ano. As pessoas com a idade de 60 anos ou mais representam 14, 7% (31,23 milhões) da população em 2021 (IBGE, 2021). Em comparação com o ano de 2012, a população com a idade de 60 anos ou mais aumentou 3,4%. Os dados atualizados mostram a tendência do envelhecimento no Brasil.

Miranda (2016), apresenta uma base de informações com as perspectivas das características demográficas das populações brasileiras, em que se observa tendência de crescimento da população com 60 anos ou mais, enquanto, a população com idade de 0 a 29 anos demonstra tendência decrescente.

A importância dos cuidados e prevenção em queda de pessoas idosas asseguram sua integridade física, reduzem os acidentes e reduzem também a pressão da demanda do sistema da saúde pública por atendimento médico e internação por quedas, bem como a redução dos custos financeiros do sistema da saúde pública e melhora a economia. Estudo realizado por Reuben *et al.* (2017) nos Estados Unidos mostra que um em cada quatro americano idoso sofre queda.

Pesquisas sobre a estratégia de cogestão é necessária para ampliar as estratégias de prevenção da queda em pessoas idosas, o que permitirá trazer insights para preservação da saúde da pessoa idosa e inova a forma de cuidar e prevenir acidentes dessa natureza. Este trabalho é baseado nos estudos de Reuben et al (2017), que consideram a estratégia da cogestão é eficaz na prevenção da queda dos idosos evitando lesões graves que podem levar à cirurgia ou causar morte. RODRIGUES, A. R. S. *et al.* (2022) e Mary E. Tinetti, M.D. (2003) trabalham a questão da prevenção das quedas e suas pesquisas ajudaram na construção do

presente artigo. A cogestão exige a participação, envolvimento e colaboração de todos os atores públicos e privados nos cuidados e a atenção às pessoas idosas.

O presente artigo apresenta e responde ao seguinte problema de pesquisa: as políticas públicas urbanas de acessibilidade das vias (calçadas), a formação e treinamento dos cuidadores e/ou familiares dos idosos, o sistema da saúde pública e políticas próprias para idosos e a conscientização do(a) próprio(a) idoso(a) sobre os riscos e prevenção de queda poderiam reduzir o número de lesões e mortalidade provocadas por queda? Para responder a este problema, o artigo tem como objetivo analisar a estratégia da cogestão na perspectiva da prevenção das quedas em pessoas idosas a partir do procedimento da revisão integrativa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Envelhecimento

O aumento sempre crescente das pessoas idosas no mundo nas últimas décadas (GANGBÈ; DUCHARME, 2006) e no Brasil (IBGE, 2021) e o envelhecimento despertou o interesse dos pesquisadores por causa da percepção positiva do envelhecimento e a prevenção dos problemas a ele associados.

O conceito de “envelhecimento” não tem unanimidade quanto ao seu significado e é ambíguo segundo Johnson (2001), o autor constrói sua teoria sobre os dois pilares; o de envelhecimento e o da velhice. Considera que a Gerontologia é voltada para a velhice e as doenças a ela associadas em detrimento da teoria e das mutações sociais ligadas ao envelhecimento. A gerontologia ao voltar seu interesse às pessoas idosas, consegue fortalecer sua posição no campo universitário, mas seu fundamento teórico parte dos fenômenos empíricos. Daí a necessidade de se teorizar o envelhecimento.

Segundo Johnson (2001, p. 55), o conceito de envelhecimento quase sempre indica que um indivíduo, uma ideia, um edifício, um avião, um navio de guerra, uma estrela do futebol, ator de cinema ou primeiro-ministro está claramente em declínio, ultrapassado. Há necessidade de se dar uma base conceitual ao envelhecimento. Nesta busca por um fundamento teórico do envelhecimento alerta-se que, quando se trata de velhice, a mente se refere imediatamente à imagem de declínio físico e social, levando cada vez mais à confusão mental e a um estado de dependência.

O olhar mais positivo voltado para a velhice atrai os pesquisadores, políticos e tomadores de decisões no âmbito cultural a terem uma estima para com o envelhecimento, a longevidade traz uma visão da terceira idade com saúde, vivacidade estima social (JOHNSON, 2001).

O Conceito de envelhecimento com boa saúde é um processo de desenvolvimento e conservação das funcionalidades que permitam à pessoa idosa de gozar do bem-estar, de uma boa qualidade de vida (OMS, 2015). Este novo conceito se contrapõe à concepção segundo a qual a idade avançada é uma doença.

Segundo Johnson (2001), a gerontologia e geriatria nas suas abordagens sobre o envelhecimento consideravam a velhice como um problema social igual à criminalidade e problemas mentais. O envelhecimento e suas mutações é uma realidade para o gênero humano. Johnson (2001), alerta que o com o advento do alongamento da vida (longevidade), as mudanças nas estruturas sociais, culturais, saúde pública, a economia e a política, bem como no mundo da arte, literatura, etc., devem acontecer acelerar por conta da revolução demográfica.

2.2 Quedas

O conceito equivalente a chute em francês vem da antiga palavra *cheute* que significa ação de cair, movimento do que cai, desgraça, ruína, mau sucesso (OCAMPO *et al.*, 2016). Outro sentido do conceito é ação de cair, perder o equilíbrio, ser arrastado para baixo. A queda pode ser conceituada como cair mais para baixo, queda, diminuição do valor, ou ainda, falha que torna passar para um estado de declínio (OCAMPO *et al.*, 2016).

Para Ocampo *et al* (2016) a queda, é o fato de se encontrar no chão involuntariamente ou encontrar-se em outra posição inferior em relação a posição inicial. O autor considera a queda repetitiva quando o(a) idoso(a) cai pelo menos duas vezes no período de 12 meses. Nos seus estudos, Ocampo (2016) argumenta que o aumento da população idosa provocou o aumento estatisticamente das quedas nos idosos de 85 anos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, a queda é definida como “vir a inadvertidamente ficar no solo ou em outro nível inferior, excluindo mudanças de posição intencionais para se apoiar em móveis, paredes ou outros objetos” (OMS, 2010, P. 9).

2.3. Cogestão

O conceito de cogestão tem sua origem em latim *cum* que significa com, e *gestio* que significa ação de gerenciar, de administrar (LA TOUPIE, 2023). Partindo da etimologia do conceito, a estratégia de cogestão pode ser entendida como exercício conjunto da gestão e administração de uma instituição, empresa, grupo social, serviço, etc., por duas ou mais organizações ou partes (LA TOUPIE, 2023). Para Ward *et al.* (2018), a estratégia cogestão permite que a autoridade e a responsabilidade de gestão sejam compartilhadas, essa estratégia permite o compartilhamento do poder seja ele consultivo ou decisório.

No contexto da saúde, a estratégia de cogestão tem o caráter colaborativo. Para Reuben (2017), a colaboração das equipes médicas com pacientes e cuidadores para prevenção de quedas é uma estratégia tratamento e prevenção de quedas em idosos. A comunicação, a colaboração, a interação, a participação, tomada de decisão e parceria entre as partes interessadas se tornam princípios necessários e marcos conceituais da cogestão.

3. METODOLOGIA

O método aplicado neste artigo foi a revisão integrativa. Para Mendes; Silveira; Galvão (2008, p. 759), o referido método tem como “finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado”.

Foi realizada busca dos artigos publicados que se encontram na base dos dados *PubMed* e *Google Scholar* utilizando os descritores de "cogestão", "queda" e "idosos". Buscas foram realizadas no site do IBGE para o levantamento dos dados estatísticos sobre o perfil dessa população no Brasil. E no site do OMS, foram realizadas buscas para recolher informações sobre a tendência das quedas dos idosos no mundo.

Pesquisas foram realizadas no Observatório dos territórios – OT da França para recolher informações pertinentes sobre o envelhecimento na Europa. Os artigos selecionados da biblioteca virtual estão publicados em francês, inglês, português e espanhol, no período de 2017 a 2022 constituíram a fonte de pesquisa para a elaboração deste artigo.

A busca no *PubMed* foi realizada a partir da combinação dos descritores por pares: cogestão e idosos, o resultado de 71 documentos no total. Depois da leitura dos títulos, foram selecionados 10 artigos alinhados com o tema pesquisado. Foi realizada a leitura dos resumos dos dez artigos, a seleção deu 2 artigos que tratam do tema escolhido na pesquisa.

No *Google scholar* a busca foi realizada a partir dos três descritores combinados (cogestão, queda e idosos) o resultado foi de 34 documentos. Foi realizada a leitura dos títulos, a seleção deu 15 artigos. Após a leitura dos resumos, o filtro deu 3 artigos que serviram para elaboração deste artigo.

Tabela 01. Composição da base dos dados período de 2017-2022

Base de dados	Envelhecimento	Quedas	Cogestão
PubMed	7	38	26
Google Scholar	19	7	9
Observatoire des Territoires - OT	15	1	0
Total	41	46	35
Taxa de aproveitamento	5 (12%)	3 (6%)	3 (8%)

Fonte: Dados da pesquisa

O procedimento foi realizado pela busca das categorias analíticas de envelhecimento, quedas e cogestão na base dos dados *PubMed*, *Google Scholar* e no *Observatoire des Territoires – OT* no período de 2017 – 2022.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 02. Alguns resultados da revisão

Autores	Títulos dos Artigos	Resultados
Mary E. Tinetti, M.D. (2003)	Preventing Falls in Elderly Persons	- Redução de medicamentos que podem constituir um risco de queda. - Educação: a pessoa (idoso/a) em risco e seus familiares devem ser educados sobre a natureza multifatorial da maioria das quedas, sobre os fatores de risco específicos para quedas que estão presentes e sobre as intervenções recomendadas.
REUBEN, David B. et al. (2017)	As estratégias para reduzir lesões e desenvolver confiança na intervenção dos idosos: avaliação e gerenciamento de fatores de risco de quedas, envolvimento do paciente e cogerenciamento de enfermeiras.	- A estratégia da cogestão mostrou sua eficácia quando adotada pelas partes interessadas (stakeholders): médicos, enfermeiros, pacientes, cuidadores e gestores públicos; no cuidado e proteção da pessoa idosa. - Os princípios de cogerenciamento neste caso exercidos por enfermeiros registrados e prestadores do primeiro socorro, demonstraram ser eficazes na melhoria da qualidade do atendimento e dos resultados clínicos de condições crônicas das pessoas idosas.

		- A estratégia da cogestão na prevenção das quedas reduz as lesões graves provocadas pela queda, reduz as internações. O atendimento médico e o sistema de saúde são menos lotados, a prevenção das quedas gera economia para o sistema público da saúde, pois a redução das internações implica também a redução dos custos das internações.
RODRIGUES, A. R. S. <i>et al.</i> (2022)	Protagonismo da prevenção de quedas por idosos na perspectiva do modelo de promoção da saúde.	- Os riscos para quedas eram polipatologia, polifarmácia e presença de deficiências como distúrbios visuais e dificuldades na marcha. - Ambiente domiciliar apresenta fatores de risco, como escadas sem apoio; banheiros pisos escorregadios; iluminação deficiente no interior da casa durante a noite; atos de subir em bancos/cadeiras para alcançar objetos; - Ambientes externos, como quintal, calçadas, ruas, ponto de ônibus, ... - Problemas e lesões físico-funcionais; ordem emocional: sentimento de medo de cair que induzia ao estado de inatividade.

Fonte: Dados da pesquisa

Os estudos que investigaram a eficácia da estratégia da cogestão na prevenção de quedas em idosos (Reuben, 2017), considera que a estratégia da cogestão mostrou-se eficaz na prevenção das quedas dos idosos; quando esta estratégia é adotada pelas partes interessadas (stakeholders): médicos, enfermeiros, pacientes, cuidadores e gestores públicos; no cuidado e proteção da pessoa idosa, seus resultados são positivos.

Oito fatores de risco são avaliados para prevenção das quedas das pessoas idosas: medicamentos; hipotensão postural; pés e desgaste dos pés; visão; vitamina D; osteoporose; segurança doméstica; força, marcha e comprometimento do equilíbrio (REUBEN, 2017).

Outros fatores individuais ou capacidades intrínsecas tais como doenças, idade,... reduzem as capacidades internas do(a) idoso(a) a executar alguns movimentos (OMS, 2015; RODRIGUES; POLARO; GONÇALVES 2022).

Os fatores externos podem envolver a iluminação inadequada, tapetes soltos, superfícies escorregadias, obstáculos, ausência de corrimão, entre outros. E por fim, nos fatores comportamentais estão: sedentarismo, uso de bebida alcoólica e automedicação. Entre os idosos, as pessoas mais ativas e mais inativas são as que têm maior chance de sofrer uma queda. As primeiras é por se exporem mais. E as inativas, pela própria fragilidade.

Os ambientes internos e externos onde vive o(a) idoso(a) se constituem em risco quanto aos acidentes que sofre o público idoso. Por exemplo, Ferretti; Lunardi; Bruschi

(2013, p. 754), afirmam que “entre os acidentes domésticos, as quedas são as mais comuns em uma proporção de 70% e fatores externos em 30%”. No seu trabalho, Rodrigues; Polaro; Gonçalves (2022) chegaram à conclusão que os pontos externos como “ambientes externos, como quintal, calçadas, ruas, ponto de ônibus em más condições de acesso” eram entre os fatores de risco para as pessoas idosas na cidade de Belém / Pará. Outras causas de acidente que levam à queda dos idosos são: a questão emocional (RODRIGUES; POLARO; GONÇALVES, 2022), idosos com hipotensão postural com tontura ou vertigem (MARY; TINETTI, 2003).

O cenário dos acidentes provocados pela queda das pessoas idosas necessita uma grande atenção e prevenção. A prática da estratégia da cogestão poderia reduzir o número das quedas que provocam lesões e morte das pessoas idosas. Esta prevenção permite reduzir igualmente o número das internações, as ocorrências de cirurgias ortopédicas dos idosos e com isso melhoraria a saúde pública que tem como uma das suas missões prover recursos necessários para o atendimento dos cidadãos.

Além da cogestão que foi apresentada como modelo eficaz da prevenção de quedas das pessoas idosas, outras melhorias nos ambientes de vida dos idosos são indispensáveis. O layout das residências que facilite a livre circulação sem obstáculos de tropeços é muito importante na prevenção. As instalações das próprias residências que sejam adaptadas para o uso da pessoa idosa: Os banheiros com padrão que atende às necessidades da pessoa idosa, rampas com corrimão, escadas com proteção, iluminação no ambiente, e tantas outras providências que já foram elencadas pelos trabalhos anteriores (OMS, 2010, 2021; BRASIL, s/a; MARY; TINETTI, 2003).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS CONCLUSÃO

O relatório da Organização Mundial da Saúde demonstra o número crescente da população idosa nos diversos lugares do mundo (OMS, 2010). Os estudos de Miranda (2022) confirmam a tendência de crescimento dos idosos com 60 anos ou mais e o decréscimo da população jovem dos 29 anos ou menos. O aumento dos idosos é proporcionalmente associado ao aumento do número de quedas dos idosos. O relatório da OMS (2010) apresenta os resultados do número crescente de quedas dos idosos por faixa etária. A população idosa com 85 anos ou mais é o grupo que sofre muito com as quedas. Os estudos de Ocampo (2016), concluíram que o aumento da população idosa provocou o aumento estatisticamente das quedas nos idosos de 85 anos ou mais.

O estudo sobre a estratégia da cogestão na redução de quedas e lesões das pessoas idosas foi inserido no contexto de um ensaio pragmático, tentativa que envolveu os sistemas de saúde na avaliação e na modificação dos fatores de risco para lesões graves relacionadas a quedas, a mudança nos cuidados dos idosos em risco de sofrer quedas seguidas de lesões.

O estudo usou os princípios de cogestão que se demonstraram serem eficazes na melhoria da qualidade do atendimento e dos resultados clínicos de condições crônicas dos idosos. Nos seus achados Reuben (2017) demonstram que a estratégia da cogestão faz uma parceria com comunidades baseados em programas de prevenção de quedas que reduzem as quedas. Além disso, a intervenção envolve ativamente os indivíduos em seus cuidados por meio de entrevistas motivacionais e atenção aos fatores de risco que são suas maiores prioridades iniciais e subsequentes (REUBEN, 2017). A motivação e sensibilização das partes interessadas constitui um caminho para prevenção e redução das quedas das pessoas idosas.

Referencias

BRASIL, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em 01 Mar. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPIEDIA. Como reduzir quedas no idoso. Disponível em <https://www.into.saude.gov.br/lista-dicas-dos-especialistas/186-quedas-e-inflamacoes/272-como-reduzir-quedas-no-idoso>. Acesso em 17 Març. 2023.

Danielle Teles da Cruz; Luiz Cláudio Ribeiro; Marcel de Toledo Vieira; Maria Teresa Bustamante; Teixeira Ronaldo Rocha Bastos; Isabel Cristina Gonçalves Leite. Prevalência de quedas e fatores associados em idosos. Rev. Saúde Pública 2012; 46(1) : 138 - 46. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rsp/a/WnkkjMs7WqJD6FXWgTK9Vxs/?lang=pt&format=pdf> acesso em 10 Març. 2023.

GANGBÈ, Marcellin; DUCHARME, Francine. *Le « bien vieillir »: concepts et modèles Concepts and models of well aging*. Journal M/S: médecine sciences V. 22, N. 3, març. 2006, p. 297–300. Disponível em <https://www.erudit.org/fr/revues/ms/2006-v22-n3-ms1125/012785ar.pdf>. Acesso em 10 Març. 2023.

GONÇALVES, Ilana Carla Mendes *et al.* Tendência de mortalidade por quedas em idosos, no Brasil, no período de 2000–2019. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 25, p. e220031, 2022. Disponível em <https://www.scielo.org/article/rbepid/2022.v25/e220031/pt/>. Acesso em 16 Març. 2023.

Johnson, M., La conception de la vieillesse dans les théories gérontologiques **In Retraite et société**, v. 3, n. 34, p. 51- 67, 2001. Disponível em <https://www.cairn.info/revue-retraite-et-societe1-2001-3-page-51.htm?ref=doi>. Acesso em 10 Març. 2023.

La Toupie, Dictionnaire en ligne. Disponível em <https://www.toupie.org/Dictionnaire/Cogestion.htm>. Acesso em 11 Març. 2023.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 19, p. 507-519, 2016. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/rbpg/a/MT7nmJPPRt9W8vndq8dpzDP/abstract/?lang=pt>. Acesso em 10 Març. 2023.

Navarro Ocampo G, et al. La chute chez le sujet âgé : de l'impact psychologique au travail

OCAMPO, G. Navarro; BRÉJARD, Vincent; BONNET, A. *La chute chez le sujet âgé: de l'impact psychologique au travail psychique*. NPG Neurologie-Psychiatrie-Gériatrie, v. 17, n. 97, p. 42-50, 2017. Disponível em

[https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1627483016000349?casa_token=MOBuOrt3OZ0AAAAA:q3oLOA1Ld2d4HS05O2PQdG0rx-](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1627483016000349?casa_token=MOBuOrt3OZ0AAAAA:q3oLOA1Ld2d4HS05O2PQdG0rx-jTQ8GUSAWHFZzzQesAh5HxiTGa9RycgOSmDGHBYed9N6lk4A)

[jTQ8GUSAWHFZzzQesAh5HxiTGa9RycgOSmDGHBYed9N6lk4A](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1627483016000349?casa_token=MOBuOrt3OZ0AAAAA:q3oLOA1Ld2d4HS05O2PQdG0rx-jTQ8GUSAWHFZzzQesAh5HxiTGa9RycgOSmDGHBYed9N6lk4A)

[Doi.org/10.1016/j.npg.2016.02.003](https://doi.org/10.1016/j.npg.2016.02.003). Acesso em 11 Març. 2023.

ORGANISATION MONDIALE DE LA SANTÉ – OMS. rapport mondial sur le vieillissement, 2015. Disponível em

https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186469/WHO_FWC_ALC_15.01_fre.pdf;jsessionid=4B31917B911B8F2B9240B6CA60A84241?sequence=1. Acesso em 1 Març. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIA DA SAÚDE – OMS, Cataratas. Disponível em <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/falls>. Acesso em 16 Març. 2023.

OSERVATOIRE DES TERRITOIRES. Le vieillissement de la population et ses enjeux. Fiche d'analyse de l'Observatoire des territoires 2017. Disponível em

[https://www.observatoire-des-territoires.gouv.fr/sites/default/files/2019-](https://www.observatoire-des-territoires.gouv.fr/sites/default/files/2019-11/le_vieillissement_de_la_population_et_ses_enjeux_0.pdf)

[11/le_vieillissement_de_la_population_et_ses_enjeux_0.pdf](https://www.observatoire-des-territoires.gouv.fr/sites/default/files/2019-11/le_vieillissement_de_la_population_et_ses_enjeux_0.pdf). Acesso em 10 Març. 2023.

PANEL ON PREVENTION OF FALLS IN OLDER PERSONS, AMERICAN GERIATRICS SOCIETY AND BRITISH GERIATRICS SOCIETY. Summary of the updated American Geriatrics Society/British Geriatrics Society clinical practice guideline for prevention of falls in older persons. Journal of the American Geriatrics Society, v. 59, n. 1, p. 148-157, 2011. Disponível em

<https://agsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1532-5415.2010.03234.x>

Acesso em 10 Març. 2023.

Perracini, M. R.; Ramos, L. R. Fatores associados a quedas em uma coorte de idosos residentes na comunidade. Revista de Saúde Pública, 36(6), 709–716, 2002. Disponível em [doi:10.1590/s0034-89102002000700008](https://doi.org/10.1590/s0034-89102002000700008). Acesso em 11 Març. 2023.

REUBEN, David B. *et al.* *The strategies to reduce injuries and develop confidence in elders intervention: falls risk factor assessment and management, patient engagement, and nurse co-management.* Journal of the American Geriatrics Society, v. 65, n. 12, p. 2733-2739, 2017. Disponível em https://agsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jgs.15121?casa_token=gXp2zgeoqAwAAAAA%3AJAjuKW3FANv8hleSQxVg_L8E4YeOFrauGJKuR3aDBTKtTFOqUnmLzHFmDrH91QOMuXv5FMidnGwv9Bs. Acesso em 15 Jan. 2023

RODRIGUES, A. R. S.; POLARO, Sandra Helena Isse; GONÇALVES, Lucia Hisako Takase. Protagonismo da prevenção de quedas por idosos na perspectiva do modelo de promoção da saúde. Souza DG, Pacheco TJA, Orgs. Tópicos atuais em saúde I: abordagens sobre saúde, doença e cuidado. Guarujá, SP: Ed Científica Digital, p. 222-238, 2022. Disponível em <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220408721.pdf>. Acesso em 12 Març. 2023.

TINETTI, Mary E. Prevenção de quedas em idosos. New England Journal of Medicine , v. 348, n. 1, pág. 42-49, 2003. Disponível em <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmcp020719> Acesso 11 Març. 2023.

vieillissement et la santé, 2015. Disponível em https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/206556/9789240694842_fre.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 10 Març. 2023.

WALKER, Ana Paula Pimentel. Autoajuda ou habitação popular? Lições da urbanização de favelas cogerenciadas por meio do orçamento participativo. Habitat Internacional, v. 55, p. 58-66, 2016. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S019739751630145X?casa_token=ic4RZB4nP5oAAAAA:AfjrTQeMcauYkkIa4gUqn7EUL5hR5PwqnPSmVX7wtJ1QNoyOilYsCXzoi8pVEjmDidEoGr0Ikw. Acesso em 11 Març. 2023.

WARD, Caroline; STRINGER, Lindsay C.; HOLMES, Jorge. Co-gestão de áreas protegidas e impactos percebidos nos meios de subsistência. Journal of Environmental Management , v. 228, p. 1-12, 2018.